

A diáspora uruguaia nas interações comunicacionais e midiáticas de migrantes no sul do Brasil ¹

Pedro Russi Duarte²

Denise Cogo ³

Resumo ⁴

Esse trabalho fundamenta-se nos resultados de uma pesquisa de doutorado que tem como foco o entendimento dos processos comunicacionais e midiáticos como interações socioculturais de um grupo de imigrantes uruguaio estabelecidos ou em circulação no sul do Brasil – Rio Grande do Sul, contexto do Mercosul. Esses processos são entendidos como dinâmicas que (re) configuram as matrizes culturais da experiência migratória para (re) definirem a matriz da diáspora uruguaia ou a matriz de constituição do ser uruguaio na atualidade. Tais processos constituem-se, ainda, dos cruzamentos de interações micro-meso-macro sociais e culturais derivadas, por um lado, de instâncias comunicacionais constituídas, dentre outros, pelos grupos de familiares e amigos e pelas redes de imigrantes e entidades de apoio às migrações, e, por outro lado, de instâncias midiáticas, constituída pela materialidade dos usos das mídias impressas, da televisão e da Internet.

Palavras Chaves: mídia, comunicação, migrações, diáspora

1. Objetivos e eixos conceituais da pesquisa

Esse trabalho fundamenta-se nos resultados de uma pesquisa de doutorado que tem como foco o entendimento dos processos comunicacionais e midiáticos como interações socioculturais de um grupo de imigrantes uruguaio estabelecidos ou em circulação no sul do Brasil – Rio Grande do Sul, contexto do Mercosul. Esses processos são entendidos como dinâmicas que (re) configuram as matrizes culturais da experiência migratória para (re) definirem a matriz da *diáspora uruguaia* ou a matriz de constituição do *ser uruguaio* na atualidade. Tais processos constituem-se, ainda, dos cruzamentos de interações *micro-meso-macro* sociais e culturais derivadas, por um lado, de

¹ Trabalho apresentado ao Grupo de Trabalho “Mídia e Recepção” <GT-09>, do XV Encontro da Compós, na Unesp, Bauru, SP, em junho de 2006.

² Professor titular do Curso de Comunicação Social e Coordenador do NECOM (Núcleo de Estudos em Comunicação) no Instituto Bom Jesus/IELUSC-SC. Integrante do grupo de pesquisa Mídia e Multiculturalismo do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação da Unisinos-RS, coordenado pela Profa. Dra. Denise Cogo. E-mail: pedrorussi@universia.net.

³ Professora titular e coordenadora do Grupo de Pesquisa Mídia e Multiculturalismo do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação da Unisinos-RS (www.midiamigra.com.br). Pesquisadora e consultora do CNPq, CAPES e FAPERGS. Coordenadora do Programa Acadêmico de Cooperação Internacional Brasil-Espanha sobre Mídia, migrações e interculturalidade no Mercosul e União Européia desenvolvido em parceria com o Observatorio y Grupo de Investigación en Comunicación y Migración (Migracom) da Universidade Autônoma de Barcelona com financiamento da CAPES-Brasil e MEC-Espanha. (www.intermigra.unisinos.br). E-mail: denisecogo@uol.com.br

⁴ Esse texto é parte da tese de doutorado intitulada “A diáspora uruguaia nas interações comunicacionais e midiáticas de migrantes no sul do Brasil” concluída em 2005 no Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação da Unisinos – RS – Brasil, de autoria de Pedro Russi Duarte e orientada por Denise Cogo.

instâncias comunicacionais constituídas, dentre outros, pelos grupos de familiares e amigos e pelas redes de imigrantes e entidades de apoio às migrações, e, por outro lado, de instâncias midiáticas, constituída pela materialidade dos usos das mídias impressas, da televisão e da Internet.⁵

Por *matrizes culturais*, entendemos os referentes e dinâmicas resultantes da manutenção, articulação, entrelaçamento, combinações, tensões e (re) desenhos de repertórios e experiências culturais ligadas à etnia, classe, gênero, religiosidade, nacionalidade, etc., de sujeitos situados socioculturalmente. Estudar as matrizes culturais não significa acrescentar ou introduzir um tema no espaço da cultura, mas focalizar o *lugar* onde se articulam os sentidos e processos de interação na sociedade que incidem nas representações das inter-relações individuais e coletivas.

Nessa perspectiva, a pesquisa aqui focalizada assume como um dos eixos prioritários o ato de compreender e flagrar a (s) experiência (s) simbólica (s) de confronto e de gestão, por parte dos sujeitos imigrantes, de uma tessitura de matrizes culturais que nos possibilitam, desde as instâncias comunicacionais e midiáticas, apreender o imaginário das culturas imigrantes em suas dimensões de projeção, retrospecto e atualidade. Por sua tessitura aberta e apreensível senão na realidade empírica de cada experiência migratória específica, as matrizes são, nesse sentido, tensionadoras da própria definição universal de imigração e de imigrante que vem marcando a trajetória no conceito no âmbito das ciências sociais.

No caso dos imigrantes uruguaios estudados, as narrativas fundacionais se revelam como matrizes (estruturas) do imaginário das culturas uruguaias implicadas, constituindo, na ótica de Foucault, uma arquitetura na formação e ação discursiva que dá estrutura à experiência e identidade dos imigrantes estudados. Dessa forma, ao recompormos os resíduos que reconfiguram as ações discursivas que estariam presentes nas interações comunicacionais e midiáticas do cotidiano desses imigrantes, nos torna possível entender não somente como os imigrantes uruguaios chegam ao Brasil, mas como também o Brasil chega aos uruguaios que aqui se estabelecem ou desejam se estabelecer. As matrizes focalizadas empiricamente em nossa pesquisa colaboram para a definição de uma outra matriz ou macromatriz – a da diáspora – que nos informa que, para além de nascer uruguaio, sair/migrar, imaginária ou corporalmente, é parte hoje da configuração da identidade uruguaia que, em grande medida, se constrói na diáspora

No caso específico da sociedade uruguaia, essa *matriz diaspórica* – do Uruguai como país de emigração - constrói-se na intersecção de itinerários do sistema histórico-educativo-narrativo uruguaio, materializando-se nos currículos educativos e nas narrativas cotidianas que repassam a memória da nação desde a retomada da Pátria quando da independência ditada de fora, passando pelo exílio político relacionado sobretudo à Ditadura até o êxodo voluntário traduzido nas

⁵ A distinção entre comunicacional e midiático proposta aqui não implica em desconsiderar a perspectiva comunicacional que atravessa o uso das mídias.

migrações intensificadas nas últimas décadas – final do século XX e início do século XXI. Essa matriz diaspórica assume valor e é, ainda, (re) atualizada no decurso dos que migram e têm sucesso, sustentando, conseqüentemente, os mitos fundadores da nação (Uruguai) e da nacionalidade (uruguaio) e pautando os laços e interações dos migrantes com as culturas e sociedades receptoras de imigração.

Embora o sentido etimológico da palavra diáspora esteja ligado aos antigos termos gregos “dia” (através, por meio de) e speirō (dispersão, disseminar ou dispersar) ⁶, entendemos o processo diaspórico não como exclusivo das migrações, mas para além do ato de saída e deslocamento físico de um local passível de quantificação espacial e temporal que deva implicar na existência de um ponto zero, inicial, de movimento, ou seja, um lugar de origem. A diáspora abrange representações mutáveis que constantemente estão oferecendo uma “coerência imaginária” a um conjunto de identidades dinâmicas. ⁷

A matriz-conceito diáspora tem sido relacionada historicamente à experiência judaica, conotando freqüentemente sentidos negativos associados a deslocamentos forçados, vitimação, perda e alienação. Sentidos que, aliás, acabaram sendo transpostos para populações ou grupos étnicos como armênios e africanos. Nossa inquietação é, contudo, propor, nessa pesquisa, o entendimento desse movimento físico e ao mesmo tempo simbólico no contexto do Uruguai e entre os uruguaio como matriz e trama configuradora de um cenário e/ou experiência que distingo como *educação para a diáspora*, plataforma que vem sustentando o reconhecimento do sujeito oriental e que vem sendo (re) configurada nas migrações. ⁸

2. Percorso metodológico da pesquisa

O percurso metodológico da pesquisa emerge, inicialmente, da decisão pelo estudo empírico da dinâmica migratória ancorada no *fluxo* Uruguai → Brasil articulada em três movimentos: (1) uruguaio que estão morando no Rio Grande do Sul (experiência situada no presente); (2) uruguaio que retornaram ao Uruguai após migrarem ao Brasil (migração de retorno como experiência registrada na memória); (3) uruguaio que desejam/manifestam desejo de migrar para o Brasil (experiência no “projeto de vida”). Entendemos tais fluxos não apenas como geográficos, mas igualmente simbólicos, pelo fato de colocarem as culturas em interação desde múltiplas

⁶ CASHMORE, Ellis. Dicionário de relações étnicas e raciais. São Paulo: Summus, 200., p. 169.

⁷ HALL apud. CASHMORE, Ellis. Dicionário de relações étnicas e raciais. São Paulo: Summus, 200., p.170.

⁸ O modo de reconhecimento dos uruguaio como orientales, por estarem ao oriente do rio Uruguai, não é só um operador descritivo do sentido geográfico, mas é identificador, em termos de reconhecimento identitário, dos uruguaio e sobretudo dos gaúchos. Como dois exemplos desse processo identitário, em textos da historiografia da região encontramos relatos de que o líder e herói José G. Artigas falou “[...] Sena los **orientales** tan ilustrados como valientes[...]” . ou, ainda, na estrofe inicial do hino uruguaio “Orientales la pátria o la tumba, libertad o com gloria morir...”

perspectivas comunicacionais e midiáticas, constituindo-se da emergência e (re) configuração de uma diversidade de matrizes culturais que, combinadas, entrecruzadas e tensionadas, (re) configuram, por sua vez, a diáspora uruguaia.

A definição desses fluxos atendeu não apenas às hipóteses iniciais da pesquisa, mas foi, em certa medida, desencadeada pelas próprias redes entretecidas pelos imigrantes uruguaiois e reconstruídas durante a realização de um conjunto de entrevistas exploratórias na medida em que os imigrantes indicavam, ao pesquisador, outros uruguaiois para serem entrevistados com base em critérios como motivo da migração para o Brasil, estrutura familiar, tipo de trabalho, etc.

Tais redes colaboraram, portanto, para definir, desde a perspectiva de uma abordagem ancorada no método qualitativo, a constituição posterior da amostra de entrevistados não só no que se refere à possibilidade de localização de uma imigração que tem se caracterizado pela dispersão geográfica, mas pelo conhecimento prévio de determinados perfis de imigrantes uruguaiois estabelecidos ou em circulação na região metropolitana de Porto Alegre⁹

No marco dessas redes, que foram favorecendo a localização e contato com os sujeitos pesquisados, consideramos, ainda, para a definição da amostra, o cruzamento de variáveis como classe social, nível educativo e motivo da imigração, convergindo para o que a antropóloga Rosana Guber denomina de “amostras de oportunidade”, um tipo de amostra não probabilística que assume como plataforma a auto-seleção dos informantes-entrevistados.¹⁰

O emprego da técnica das histórias de vida no marco do método da história oral nos permitiu recuperar, da memória dos entrevistados, os resíduos das experiências socioculturais relacionadas à migração na perspectiva de instaurarmos um contar história-memória constituído de intencionalidades e avaliações que tornam familiares os sentimentos da vida cotidiana.

As histórias de vida com os imigrantes uruguaiois estiveram orientadas pelos seguintes eixos:

- (1) *Familiar*: no contexto geral do sujeito, observação das inter-relações entre as diferentes formas e modos de construção das estruturas culturais, sociais, etc, e recuperação da memória do coletivo através das individualidades;
- (2) *Vivências*: no âmbito mais específico do sujeito, na vivência/experiência antes-durante-depois do processo migratório.
- (3) *Comunicacional*, busca das materialidades não midiáticas nas redes e interações dos sujeitos. Identificação e compreensão das matrizes de configuração de redes de migrantes, durante e antes da migração. As matrizes do *outro*, desenhadas a partir das inter-relações entre os imigrantes que não façam referência a uma materialidade midiática.
- (4) *Comunicacional-midiático*: relacionado ao comunicacional, mas especificamente a uma instância de materialidade midiática. A relação entre o sujeito e os diferentes dispositivos midiáticos em termos de apropriações e dinamização sociocultural (perspectiva, presente, retrospectiva ao processo migratório). Recuperação das marcas de materialidade midiática

⁹ Consideramos as redes como uma dimensão constitutiva das experiências identárias das migrações contemporâneas.

¹⁰ GUBER, Rosana. *El salvaje metropolitano*. Reconstrucción del conocimiento social em el trabajo de campo. Buenos Aires: Paidós, 2004.

que fazem parte da biografia do sujeito e de seu processo migratório e que re-vigoram re-desenham as matrizes de leitura das estranhezas e familiaridades do *outro* ¹¹.

Com base nesse roteiro, foram entrevistados quatro imigrantes uruguaios que estão morando no Brasil, que, por questões éticas, identificamos no texto como UB; quatro uruguaios que retornaram do Brasil, identificados no texto por UBR; e outros quatro uruguaios que desejam emigrar para o Brasil, referidos como UBP. Fez parte da amostra, ainda, o grupo *La Redota*, composto por 15 imigrantes uruguaios.¹²

No quadro a seguir, sistematizamos o perfil dos imigrantes uruguaios entrevistados na pesquisa:

Caracterização dos imigrantes uruguaios entrevistados

Tipo de migração	Sexo	Idade	Atividade profissional	Tempo no Brasil	Condição de Cidadania ¹³	Participação em grupo	Participação midiática
Presente (UB1)	F	44	Professora de língua espanhola	33 anos	Permanente	Não	Não
Presente (UB2)	M	50	Torneiro mecânico	25 anos	Permanente	Não	Não
Presente (UB3)	M	40	Professor de língua espanhol-ínglês	18 anos	Permanente	Sim	Não
Presente (UB4)	M	50	Funcionário em fábrica	31 anos	Permanente	Sim	Não
Retrospectiva (UBR1)	M	32	Tatuador e artesão	4 anos	Sem documento	Não	Tatuagens e entrevistas publicadas em revistas no Brasil e nos EEUU
Retrospectiva (UBR2)	F	40	Podólogo; professora de português; estudante de sociologia	5 anos	Sem documento	Não	Não
Retrospectiva (UBR3)	F	18	Estudante de medicina	14 anos	Permanente	Não	Não
Retrospectiva (UBR4)	M	56	Ator publicitário, varejista	15 anos	Permanente	Não	Televisão e cinema como ator (figurino) e em publicidade
Prospectiva (UBP1)	F	21	Empregada Coca Cola		Sem contrato de trabalho	Não	Não

¹¹ Que fazem referência tanto ao Brasil quanto ao Uruguai, antes, durante e depois da emigração.

¹² As entrevistas com os participantes do *La Redota* foram abertas e integradas à própria dinâmica do grupo. Em função disso, nem todos os 15 uruguaios estiveram presentes a todas as entrevistas.

¹³ Na descrição da condição de cidadania, respeitamos as denominações atribuídas pelos próprios entrevistados.

Prospectiva (UBP2)	M	21	Desempregado		Sem contrato de trabalho	Não	Não
Prospectiva (UBP3)	F	21	Secretária do Clube Brasileiro em Montevideú			Não	Não
Prospectiva (UBP4)	M	28	Estudante de comunicação			Não	Programa de Rádio (dois) sobre música gaúcha brasileira (RS)
"La Redota"	F / M	30 até 70	Trabalhando e desempregados	Ultimo integrante faz 4 meses	Permanente e sem documento	Sim	Boletins para comunicar e entrar em contato para ir a votar (ao Uruguai) nas eleições presidenciais 2005.

As histórias de vida foram complementadas com a observação de eventos e lugares de interação dos entrevistados, dentre os quais, a VII Romaria do Imigrante (Sarandi, RS, 2002), a Festas das Nações (Porto Alegre, 2002) e a Festa do Imigrante na Igreja da Pompéia (Porto Alegre, 2002) e com pesquisa sobre as migrações de uruguaios em documentos como jornais impressos brasileiros e uruguaios, folhetos produzidos pela Pastoral do Imigrante em Porto Alegre, etc.

3. As matrizes culturais nas interações comunicacionais e midiáticas de imigrantes uruguaios: resultados da pesquisa empírica

Dentre as matrizes focalizadas nas pesquisa, selecionamos três que passamos a apresentar e discutir com base nos dados coletados e sistematizados no trabalho de campo com os imigrantes.

3.1 Matriz Suíça da América

Reafirmada no cotidiano dos imigrantes entrevistados, e reproduzida, sobretudo, no âmbito das interações comunicacionais inter e extras redes migratórias, a histórica matriz da Suíça da América faz referência, por um lado, a um Uruguai, revestido e impregnado de um seu posicionamento de “neutralidade” conservadora e ao mesmo tempo reconhecido pela modernização e progresso social que o distancia da América Latina e o aproxima da Europa. Esse imaginário de impulsão Batllista foi capaz de substituir tanto as memórias históricas como culturais, segundo retoma Abril Trigo.

El imaginario de "La Suiza de América" impulsado por estas transformaciones fue capaz de subsumir tanto la memoria histórica como las memorias culturales de los distintos sectores populares y grupos inmigrantes, consumando la definitiva nacionalización de estos últimos entorno a la creencia en la capacidad redistributiva del estado, la democracia

y la movilidad social garantizada por la educación, tabula rasa que homogeneizó a una población naturalmente diversa. (...) Como consecuencia, los uruguayos, que siempre habían migrado hacia los países limítrofes en forma intermitente, comenzaron a migrar a países lejanos en forma permanente, dando inicio a lo que vendría a ser con los años la diáspora uruguaya, que canaliza la crisis del país y la desilusión colectiva con el imaginario de "La Suiza de América". (...) Mientras los jóvenes, desde el insilio, desligados afectiva e ideológicamente del imaginario de "La Suiza de América" y alienados por la política de la amnesia neofascista, fueron capaces de articular una memoria crítica y recuperar olvidadas memorias migrantes, los uruguayos en la diáspora, apremiados por su condición, se refugiaron en la memoria cultural. La diáspora uruguaya materializa así la reemergencia, por entre las grietas del imaginario de "La Suiza de América", de memorias culturales largo tiempo subsumidas en la memoria histórica y el imaginario nacional.¹⁴

A síntese de um dos imigrantes entrevistados residentes no Brasil aponta para o lugar ocupado por essa matriz na sua formação educativa

En los libros de principio de siglo – libros con que se formaron maestros que hasta la década de 50 daban clases – hablaban del Uruguay como un país, un pedazo de Europa que por error estaban acá en América Latina. Que no teníamos nada que ver con el resto de Latinoamérica [...] Que se había perdido un pedazo de Europa y siempre las comparaciones eran en base a paisajes europeos y siempre la referencia europea y no mestiza (UBP4)

É em torno dessa matriz, ainda, que se constrói, no marco do cotidiano dos imigrantes entrevistados, interações comunicacionais como estratégia de integração sociocultural à sociedade gaúcha pautada na posituação da alteridade uruguia frente aos outros imigrantes latino-americanos, como os argentinos, identificados igualmente pela matriz de europeidade.

Me abrió las puertas tal vez el hecho de no ser argentina, pero no por ser uruguaya. Es fuerte la cuestión de la Argentina, eso siempre lo escuchamos, desde que estamos aquí. "Ah, ustedes son uruguayos, son uruguayos, ah, ustedes son diferentes." El uruguayo se acepta, el argentino no; "como que el uruguayo cumple, tiene palabra, como que el uruguayo es humilde, como que el uruguayo es trabajador", es la visión sobre el uruguayo en los lugares donde pasamos, diferenciado del argentino no sé si el argentino es así, pero esa es la posición como se colocó siempre." (UB1)

Os diferentes tensionamentos sobre essa matriz Suíça da América se operam desde ações comunicativas não raramente desvinculadas de uma materialidade midiática, ou seja, na própria vivência do ato migratório, seja pela exigência de enfrentamento, a exemplo dos demais imigrantes, de uma série de obstáculos de caráter institucional (visto, trabalho, moradia, etc.) seja quando essa migração uruguia se revela como "não exitosa" e se traduz ou não em retorno. Mas esse tensionamento opera-se, sobretudo, na própria permanência da migração-diáspora como alternativa ou quase única saída de que dispõe, na atualidade, a sociedade uruguia para enfrentar a crise e a estagnação econômicas do país..

¹⁴ TRIGO, A. **Memorias migrantes**. Testimonios y ensayos sobre la diáspora uruguaya. Montevideo: Trilce, 2003. p.16.

O que os entrevistados mencionam, portanto, sobre sua vivência cotidiana, no Brasil, de um silêncio midiático sobre o Uruguai e sobre a migração massiva de uruguaios pode ser lido, em grande medida, como um modo de afirmação da matriz Suíça da América através de um não tornar público justamente a migração-diáspora como ato tensionador simbólico dessa matriz.

A fluidez na circulação dos imigrantes uruguaios por ambos os países, favorecida pela proximidade geográfica e fronteiriça entre Brasil e Uruguai, favorece o caráter comunicacional do tipo de interação que alimenta esse tensionamento sobre a matriz Suíça da América.

Mi hija estuvo la semana pasada em Uruguay, me decía papá es poco lo que bajó la cantidad de filas en los consulados pa' irse, cambió la atmósfera general, hay más optimismo, pero la gente sigue yendóse [...] sin duda, yo creo que si el uruguayo tiene esa cultura muy arraigada ahora de salir del país. (UB3).

Uruguay fue um país maravilloso, em un momento, la dictadura. Se pasa hambre, falta laburo, falta todo, un mundo de cosas [...] Llegamos en el 70, somos exiliados económicos, y yo lo fui la última que conseguí la documentación, son muchos inconvenientes que se presentan cuando uno llega (entrevistado do grupo “La Redota”)

3.2 Matriz do Brasil como país de emigração

A formação da matriz *Brasil como país de migração* para os uruguaios deriva das interações dos imigrantes entrevistados com a matriz do *Brasil como nação* que, no caso do Uruguai, aparece como uma construção fortemente mediada pelos processos de midiatização do Brasil no Uruguai via indústria cultural brasileira.. Embora a proximidade geográfica e o posicionamento fronteiriço dos dois países atuem como mediações comunicacionais na construção de uma imaginário sobre a nação brasileira, é a imagem midiatizada do Brasil padrão Globo que se revela fortemente, para os imigrantes entrevistados, como matriz para a construção do Brasil como nação e, conseqüentemente, como país de emigração.¹⁵

Telenovelas, minisséries, telejornais e a cobertura do carnaval são programas da Rede Globo retransmitidos pelas emissoras uruguaias que, juntamente com a ampla cobertura dada pelos jornais uruguaios às telenovelas da emissora, compõem os substratos e resíduos de memória tanto dos entrevistados que emigraram quanto dos que desejam emigrar para o Brasil.¹⁶

No cotidiano vivido no Uruguai, a televisão brasileira serve como marco de referência para os imigrantes conhecerem e interpretar o Brasil como país de emigração ou, ainda, para construírem o próprio projeto de emigração para o Brasil, a partir, por exemplo, da apropriação de

¹⁵ A Rede Globo ingressou no Uruguai por duas vias: a primeira, nos anos 80, a partir das telenovelas compradas pelas emissoras uruguaias, e a segunda mais direta, a partir dos anos 90, através de transmissão de sua programação pela TV por assinatura.

¹⁶ Mais recentemente, a Globo passou a ter, no Uruguai, a concorrência de emissoras brasileiras como Bandeirantes, SBT e Record.

produtos específicos que tematizam as próprias migrações, como algumas telenovelas ofertados pela Globo,

En mi casa se asiste, Globo, Bandeirante e Sbt; es muy difícil que yo pegue un argentino. Primeramente porque a nivel televisivo no tiene nada que ver, a nivel televisivo. (...) generalmente en mi casa veo más que nada jornal, jornal da Bande, escucho mucho Boris Casoy, lógicamente la Globo, en línea general, específicamente a mí jornal, vamos a decir la palabra Jornal Nacional es Globo. Pero, vamos a decir jornal nacional en líneas generales y después deportes lógicamente que es el hilo... y después de tanto en tanto... veo evidentemente algún tipo de programa pero no me paro mucho en la televisión, para ver mi programa. O sea cierto tipo de programa. Seguro, mis chicos, mi mujer, esto y lo otro, novelas esto y lo otro, generalmente Rede Globo porque y a nivel novela Brasil. (...) no hay comparación, es muy difícil que vos encontrés una televisión mejor que la brasilera en la parte de novelas, el propio Jornal Nacional, tu colocas la CNN y más o menos están parejos. {UBR4}

[...] pero si vos ves que la migración misma que ahora se enfoca de manera folclórica en las telenovelas [...] tuvo su lado jodido también [...] yo creo que si vas a cortar la cosa en poquitas. Brasil nunca fue muy amigo de los inmigrantes [...] cuidado, el Brasil institucional, no el brasilero, ojo, hay que separar las cosas. (entrevistado do grupo “La Redota”)

[...] sí, me encantó, “Terra Nostra” me encantó, no me gustó “Terra Esperanza” no me ligué con ella. me gustó, inclusive lo analizamos con mis alumnos, toda la influencia de la inmigración italiana, en la formación de la sociedad en São Paulo, el nacimiento de la clase media trabajadora, o sea, todo el tema de elaboración de la...de la abolição da escravidão, este, lo vimos eh...lo rescatamos para estudiar, a mí me pareció una muy buena realización. (UBR2) ¹⁷

¿Cuál es la referencia inmediata que te llega de Brasil? Es la referencia que te llega a través de los medios de comunicación. ¿Cuáles son los elementos de juicio? (...) la caipiriña y el bagayo. Claro, dulce de goiaba, este.. el chocolate este... de fraile que no me acuerdo cómo se llama. Claro, la margarina Primor. Primor com sal. (UBP4)

Cuando viajo para Uruguay, en los lugares que voy, en casi todos los lugares que voy, todos tienen TV a cable y no sé si es la casualidad de que uno llega y es por eso pero miran TV e brasileña. Eso es gracioso porque yo digo, ¿por qué eso, no?, además mucho está centrado en la venta también de las novelas brasileñas al uruguayo. (UB1)

Seguro que hay unas menos que otras, hoy por hoy, me han hablado mucho de ‘do Clone’, que les encantó. Vos imaginate que cada vez son mejores las novelas en Brasil y más, si vos ves hoy ‘Celebridades’, ‘mujeres apaixonadas’ es otra cosa [*nenhuma das telenovelas mencionadas estavam sendo emitida no Uruguai quando foi realizada a entrevista*]. Vos imaginate que ellos están viendo cosas que de repente es nuevo para ellos, para nosotros no es tan nuevo. (UBR4)

3.3 Matriz do uruguayes

Se observarmos que, via uma cultura midiática, o Brasil vai sendo reconhecido e falado, desde o Brasil, e, a partir também do próprio Uruguai, pelos uruguaios, esse reconhecimento é plataforma para um outro, mas de forma inversa, silenciamento sobre o Uruguai decorrente, em

¹⁷ O ano em que foi emitida a telenovela “Terra Nostra” no Uruguai coincidiu com o período de maior fluxo de emigração de uruguaios para o exterior. A partir de dados da pesquisa documental realizada como procedimento metodológico complementar da tese, foi interessante observar que a imprensa uruguaia assumiu uma posicionamento explicitamente *patriótico*, revelando uma postura que denominamos de *antidiaspórica* frente à migração uruguaia.

grande medida, de sua invisibilidade midiática, conforme enfatizam os próprios entrevistados. É o padecer desse silenciamento sobre o Uruguai e a cultura uruguaia no Brasil, que a experiência migratória como *modo de ser e se constituir uruguaio na diáspora* ou o *uruguayes*, vai se construindo mais na instância das interações comunicacionais do que midiáticas dos imigrantes entrevistados na pesquisa.¹⁸ É, portanto, a convivência dinamizada em múltiplos modos de estar com os conterrâneos fora ou no interior das redes de imigrantes (em conversas, encontros, festividades em grupos mais ou menos organizados ou em eventos em entidades de apoios às migrações, etc.) e de se sentir e mostrar perante os *outros* brasileiros que contribui fundamentalmente para a formação dessa matriz do *uruguayes* como um modo de ser uruguaio na diáspora.

Um Uruguai silenciado midiaticamente permite, para os entrevistados, a combinação e entrecruzamento de matrizes, como a da Suíça da América, da crise e estagnação do Uruguai, dos diferenciais da formação educativa e da politização uruguaia, para constituir uma experiência de migração configuradora de um modo de ser uruguaio no Brasil e na diáspora. Não estar na mídia, possibilita, nesse caso, estar comunicacionalmente com os outros uruguaio e em alteridade com os *outros* imigrantes, como os argentinos, e os *outros* brasileiros para (re) configurar a diáspora uruguaia.

[...] si la cosa es muy grande si, sino Y Uruguay ni aparece. Dos líneas en el Correo do Povo y mas nada. (...) por lo general inclusive el propio brasilero no toca los argentinos, propio orgullo que las raíces allá arriba. Entonces es como el brasilero si te pregunta y sos argentino primero, cuidate porque no te vas a dar bien con él, ahora si so uruguayo la cosa es diferente, bien deferente, ahora al argentino no lo topes. (UBP4)

[...] en Porto Alegre es mercado abierto en disquería y demás, nada, no tienen nada (...) por los 80, 70 y pico, de Uruguay no debía de conseguirse prácticamente nada, y ahora con la abertura no ha cambiado mucho. sí porque después acá en la prensa cotidiana Uruguay no existe, a menos que pase alguna grande. Como es obligatoria “la Voz do Brasil” pero en los noticieros no salió nada. Pero así de lo cotidiano Uruguay no existe (UB3)

[...] yo traería la uruguayez pa acá, sin desmero lo de acá pero a nuestra cordialidad, a la educación, no relacionada a la cultura sino a la buena educación y al 7 y 3, al candombe, a los bizcochos, a las tortas fritas, al sentarse en el barrio a charlar con el vecino, que acá no hay, jugar al truco ó al billar, que yo no juego al truco pero juego al billar, eh...esa uruguayez la traería para aça. (UB3)

Na combinação de elementos que compõem o *uruguayes* e que poderíamos denominar também de matrizes, destacam-se a *politização* e a *formação educativa e cultural* como marcas distintivas em que se afirma, nas narrativas dos entrevistados, a também distinção traduzida no êxito da experiência diaspórica uruguaia na migração para o exterior, seja para o Brasil, Espanha ou Estados Unidos, três dos principais destinos das migrações uruguaia contemporâneas.

¹⁸ O termo *uruguayes* foi uma nomeação referida pelos próprios imigrantes entrevistados.

Entre os entrevistados, esse traço distintivo se expressa na *inquietação por ser ativo e reflexivo na política do Uruguai* e em torno de temas políticos em geral e ao mesmo tempo de ser reconhecido como “politizado” e atuante politicamente entre os conterrâneos que vivem no Brasil através da atualização e obtenção permanente de informações nas mídias ou por intermédio de outros imigrantes e das redes migratórias. Durante as entrevistas, isso parece ter assumido ainda mais ênfase em função da pesquisa ter coincidido com realização das eleições presidenciais uruguaias (mandato 2005-2008) que mobilizou o voto da comunidade uruguiaia em vários países.

Amplamente noticiada pela mídia, o deslocamento de contingentes significativos de imigrantes uruguaios, não apenas do Brasil, mas de outros países, para votarem nas eleições presidenciais uruguaias desponta como um modo de (re)desenho do Uruguai na diáspora e ao mesmo tempo de uma emergência pública desestabilizadora de uma (in) visibilidade midiática que não só decorre, em grande medida, dessa diáspora, como resulta, ainda que não de modo intencional ou organizado, da ação dos próprios imigrantes nesse seu movimento pelo voto.¹⁹

[...] estamos luchando para que se pueda votar en el exterior, lo que no quiere decir que cuando salga la ley la aproveche otro, yo voy a seguir votando en el uruguay mismo no quiero ni saber. (...)nosotros sabés, hace 35 años que estamos acá y seguimos luchando por la política de allá, te das cuenta, acompañando de verdad porque vamos y votamos, que practicamente podés decir, bueno, que ellos sabrán a quien votar. (Entrevistado do Grupo "La Redota")

[...] en política principalmente, siempre están con Lula para acá, lo que hace, lo que no hace, es que, Uruguay tiene eso, me parece, es mucho más politizado que Brasil, digamos, a la gente le interesa más la política, entendés?. Tratan de buscar más sobre las personas en quien van a votar, o la gente que está en el medio. Y en Brasil me parece que ya no es así, ta, va este, va a quedar ahí, bueno y que todo el mundo vote, ya está. (UBR3)

[...] aquí en Brasil eh...fue...mantengo todavía eh...mía posición de líder barrial de militancia barrial eh... mía militancia política tambien en partidos brasileiros eh...y vamos llevándola por ahí no ché? (UB4)

Por sua vez, a *formação educativa e cultural*, como uma identidade atribuída aos uruguaios quando referidos, pelos entrevistados, como bem sucedidos no exterior, aparece relacionada, em grande medida, à Suíça da América, revelando-se como matriz distintiva que assegura, na diáspora, a preparação necessária e a garantia de trabalho que a estagnação econômica do país de “origem” já não possibilita. Essa matriz é reconhecida igualmente como motor dessa diáspora no marco da chamada “fuga de cérebros”, especialmente de profissionais formados nas universidades públicas uruguaias. Aqui observamos que as interações comunicacionais e midiáticas atuam simultaneamente para a (re)configuração dessa matriz.

¹⁹ Estima-se que 50 mil uruguaios viajaram para votar na última eleição presidencial de 2004. De Porto Alegre, saíram oito ônibus para o Uruguai na época das eleições. Alguns dos entrevistados da pesquisa afirmaram que viajaram para o Uruguai para votar nesses e nas eleições anteriores a de 2004.

[...] cuando yo me vine pa acá, los avisos para trabajo pedían primaria completa, pero hasta 5°. Además la enseñanza primaria en Brasil es lamentablemente, fuera el caso de las elites, pero para el pueblo siempre fue instrumentalista, lo básico era 5° año, porque ahí el 'ñato' sabe leer, escribir, multiplicar, sumar, restar, conseguir algo en una fábrica, tanto es así que toda la enseñanza municipal, hasta hace muy poco tiempo las escuelas municipales solo daban 5° año. Cuando yo vine en Uruguay, vos con primaria completa vas a ser un analfabeto igual, no servía ni para barrer el piso del supermercado y acá había cargos y los avisos pedían, primaria completa 5° año. En Uruguay no sirve pa nada, acá todavía servía. Lo de las universidades es nuevo en Brasil. (UB)

[...] los judíos traían los hijos a Uruguay para estudiar claro, después que estaban formados se iban [...] no hay brasilero que no sepa que el uruguay tiene excelente educación. [...] y fijate lo que le ha costado al país porque esa salida le ha costado además lo que ha invertido en un pueblo que tiene poca guita pero sigue invirtiendo en una universidad pública, a pesar de que han surgido universidades privadas en el Uruguay que eso creo lamentablemente, yo soy un defensor cerrado de la universidad pública. (entrevistado do grupo "La Redota")

Tiene un soberano pueblo, tiene un soberano pueblo, el uruguayo que se va y hemos sido muy generosos y lo que le ha costado al país, el país ha donado a EEUU, a Canadá, a Australia, a España, los mejores uruguayos que educaron. Gratuitos, el uruguay es un país que tiene universidad, no vamos a ser elitistas universidad o UTU, pública gratuita. Por el pueblo. [UB4]

Referências

- BHABHA, Homi K. *O local da cultura*. Belo Horizonte: UFMG, 1998.
- CASHMORE, Elias. *Dicionário de relações étnicas e raciais*. São Paulo: Summus, 2000.
- COGO, Denise. *Mídia, migrações e interculturalidade*. São Leopoldo: PPGCOM-Unisinos/CNPq/Fapergs: 2002 (relatório de pesquisa).
- DAMATTA, Roberto. *Conta de mentiroso*. Sete ensaios de antropologia brasileira. Rio de Janeiro: Rocco, 1994.
- GOFFMAN, Erving. *La presentación de la persona en la vida cotidiana*. Buenos Aires: Amorroutou, 1994.
- GUBER, Rosana. *El salvaje metropolitano*. Reconstrucción del conocimiento social em el trabajo de campo. Buenos Aires: Paidós, 2004.
- LORITE, Nicolás. Médios de comunicación, imigración y dinamización intercultural: algunas propuestas para la investigación-acción desde la MIGRACOM. In: GARCIA CASTAÑO, F.J. et MURIEL LOPEZ, C. (Orgs). *La inmigración en España: contextos y alternativas*. Vol. II. *Actas del III Congreso sobre la Inmigración en España (Ponencias)*. Granada: Laboratório de Estudos interculturales, 2002.
- MALDONADO, Efendy. Percursos metodológicos de Jesús Martín-Barbero. *Fronteiras – Estudos midiáticos*. São Leopoldo, v.3, nº 1, jun, 2003, p. 97-109.
- MARTIN-BARBERO, Jesús. Mediaciones urbanas y nuevos escenarios de comunicación. In: BELTRAN, L.Ramiro (org.) *Comunicación y espacios culturales en América Latina*. Cátedra de la UNESCO de Comunicación Social, 1994. p. 151-165.
- RUSSI DUARTE, Pedro. A diáspora uruguiaia nas interações comunicacionais e midiáticas de migrantes no sul do Brasil. PPGCOM-Unisinos: São Leopoldo, 2005. (Tese de doutorado).
- TRIGO, Abril. *Memorias migrantes*. Testemonios y ensaios sobre la diáspora uruguaya. Montevideo:Trilce, 2003
- VERÓN, Eliseo. Esquema para el analisis de la mediatizacion. *Diálogos de la comunicación*.Lima , 1n..48, 1997. p. 9-17. Disponível em <www.felafacs.org/dialogos>.